

Do republicanismo ao comunismo: a trajetória de Valério Konder

João Victor Lourenço de Castro¹

Resumo: Médico e educador, Valério Konder foi um quadro histórico do Partido Comunista Brasileiro, militando desde sua juventude até o final de sua vida em 1968. Este texto analisa a sua trajetória até o ingresso no PCB em meados dos anos 1930. Oriundo de uma família das elites de Santa Catarina e formado médico sanitário, Konder atravessou diversas instituições políticas e culturais das elites capitalinas durante o primeiro governo Getúlio Vargas. Pretendeu-se colocar em evidência como estes círculos sociais foram fundamentais em sua formação e mediaram sua aproximação com a militância comunista. Utilizou-se principalmente de jornais e memórias de atores que conviveram com o médico para mapear os caminhos que se abriram na capital, colocando em primeiro plano como o contexto e as interações modulam as possibilidades de atuação política de uma personagem.

Palavras-chave: Cultura Política. Comunismo. PCB.

From Republicanism to Communism: Valério Konder's Trajectory

Abstract: A doctor and educator, Valério Konder was a historic member of the Brazilian Communist Party, militating from his early youth to the end of his life in 1968. This text analyzes his trajectory up to his entry into the PCB in the mid-1930s. Born into a family of Santa Catarina elites and educated as a sanitary doctor, Konder passed through several of the capital's elites political and cultural institutions during the first Getúlio Vargas government. This study sought to underline how these social groups were crucial to his formation and mediated his approach to communist militancy. The main sources used were newspapers and the memories of those who lived with the doctor in order to map the pathways that opened up in the capital, highlighting how the context and interactions shape the possibilities of a character's political activity.

Keywords: Political Culture. Communism. PCB.

¹ Graduado em História pela Universidade de Sorocaba. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Del republicanismo al comunismo: la trayectoria de Valério Konder

Resumen: El médico y educador Valério Konder fue un militante histórico del Partido Comunista Brasileño, activo desde su juventud hasta el final de su vida, en 1968. Este texto analiza su trayectoria hasta su ingreso en el PCB a los años 1930. Procedente de una familia de las élites de Santa Catarina y formado como médico sanitarista, Konder transitó por diversas instituciones políticas y culturales de las élites de la capital durante el primer gobierno de Getúlio Vargas. Pretendió destacar cómo estos círculos sociales fueron fundamentales en su formación y mediaron su acercamiento a la militancia comunista. Se recurrió principalmente a la prensa y a las memorias de actores que convivieron con el médico para trazar los caminos que se abrieron en la capital, resaltando cómo el contexto y las interacciones modulan las posibilidades de acción política de un personaje.

Palabras clave: Cultura política. Comunismo. PCB.

I. Introdução

Rodrigo Patto Sá Motta (2013, p. 15-38) apresenta em *Comunistas Brasileiros* um dito popular da sociabilidade do Partido Comunista do Brasil (PCB) segundo o qual seus membros teriam três motivações ou caminhos para adentrar a legenda: poderiam ser sensibilizados pelo cérebro, ou seja, pela argumentação teórica e filosófica marxista; pelo estômago, motivados pelas necessidades materiais e a esperança de que o comunismo traria uma melhoria de sua situação social; ou pelo coração, influenciados pelos sentimentos, identidade, imaginário e valores culturais que essas personagens encontravam na “família” comunista. Valério Konder possivelmente foi um dos quadros que trilhou o último caminho. Nascido e criado dentro de uma família da elite republicana de Santa Catarina, Konder mudou-se para o Rio de Janeiro no início da década de 1930, onde se formaria em medicina e atuaria como inspetor de ensino vinculado aos preceitos da Escola Nova. A mudança ofereceria um amplo leque de opções políticas ao jovem médico e educador. Um destes caminhos descobertos na capital levaria Konder ao PCB. A análise de sua trajetória fornece

meios para uma maior compreensão das trilhas que conduziam ao partido nos anos 1930.

Buscou-se, dessa forma, mapear e reconstruir o itinerário de Valério Konder desde a casa republicana de seu pai em Itajaí até o ingresso no PCB no Rio de Janeiro e à sua prisão por ocasião da Intentona Comunista de 1935. Destacar-se-á o universo de atores que conviveram com Konder naquele período, como seus parentes em seu estado natal, seus companheiros na Inspetoria Geral de Ensino, membros das organizações das quais participou etc. O levantamento e análise das convicções políticas, profissões e dos espaços em que estas personagens transitavam podem levar a uma compreensão mais nuançada das novas sociabilidades e dos caminhos que estavam postos a Konder na capital. Pretende-se com isso elucidar algumas questões a respeito da personagem e das possíveis razões de sua aproximação com o PCB, especialmente diante de todas as outras opções que estavam dispostas, principalmente a republicana, assentada fortemente em seu seio familiar e que se abria com maior facilidade ao catarinense.

Testa-se a seguinte hipótese. Vários fatores contribuíram para a aproximação de Konder com o PCB. Destacam-se entre eles a derrota política de sua família na Revolução de 1930, o contexto propício ao ingresso de novos quadros dentro da legenda e as leituras marxistas empreendidas pelo autor. Contudo, um fator parece ter desempenhado um papel particularmente significativo entre os outros: o acesso e a apropriação de uma cultura política comunista a partir dos espaços e das personagens com quem dialogava.

Em *A Cultura Política*, Serge Berstein (1998) analisa as possibilidades heurísticas e historiográficas do conceito. Trata-se de uma espécie de código ou de conjunto de referentes formalizados em um partido, família ou tradição política que traduziria uma visão de mundo. Desta maneira, uma cultura política apresentaria um discurso codificado em que “o vocabulário utilizado, as palavras-chave e as fórmulas repetitivas são portadoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante” (BERSTEIN,

1998, pp. 350-351), dispondo simultaneamente uma leitura comum do passado e uma projeção de futuro compartilhada pelo grupo. De acordo com Berstein, os vetores de uma cultura política são aqueles da socialização política tradicional, ou seja, a família, a escola, a universidade, os grupos sociais, o trabalho, os partidos, etc.

Nesta esteira, pode-se ler a trajetória de Konder como um processo formativo durante o qual uma cultura política republicana, fundamentalmente assentada no seio familiar e reforçada pelos laços sociais estabelecidos em meio às elites catarinenses próximas à família Konder, foi perpassada por novos referenciais e horizontes políticos que constituíam a cultura política das elites letradas capitalinas. Houve, portanto, uma transição de um universo formativo a outro, do republicanismo ao comunismo, em que certos elementos parecem ter se transformado e se adequado, acomodando-se em um novo arranjo racional e subjetivo que constituiria a visão de mundo da personagem. Deve-se tomar cuidado, no entanto, com a possibilidade de uma leitura exageradamente determinista e enrijecida do fenômeno. Segundo Berstein:

Nenhum destes vectores da socialização política procede por doutrinação. Não obstante, a sua multiplicidade proíbe pensar que se exerce sobre um dado indivíduo uma influência exclusiva. A acção é variada, por vezes contraditória, e é a composição de influências diversas que acaba por dar ao homem uma cultura política, a qual é mais uma resultante do que uma mensagem unívoca. Esta adquire-se no seio do clima cultural em que mergulha cada indivíduo pela difusão de temas, de modelos, de normas, de modos de raciocínio que, com a repetição, acabam por ser interiorizados e que o tornam sensível à recepção de ideias ou à adopção de comportamentos convenientes. (BERSTEIN, 1998, pp. 357)

Desta forma, os laços sociais estabelecidos na capital não determinaram as escolhas políticas da personagem e evidenciam pouco sobre tais opções quando tomados isoladamente. Não obstante, quando tomados em conjunto, revelam a aproximação gradativa do sanitarista com o universo político e cultural de uma elite carioca vinculada às esquerdas, particularmente aquela engajada com a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e o PCB. Mais precisamente, Konder perpassou espaços e organizações que cumpriram um papel privilegiado na sua iniciação política à esquerda. Destaca-se o seu ingresso na Inspeção Geral de Ensino. Teve contato neste contexto com importantes figuras da Escola Nova, principalmente Anísio Teixeira², que influíram em suas escolhas políticas e abriram portas ao jovem médico e educador. Konder dialogou com personagens da ANL e do PCB a partir dessas redes, integrando-se em seus projetos e debates. Colocava-se, portanto, um horizonte cultural e político essencialmente distinto daquele dos círculos e ideais republicanos com os quais cresceu em seu estado natal, dispondo uma série de valores e concepções com os quais se identificaria a partir de então.

Utilizou-se principalmente de dois tipos documentais para o desenvolvimento da análise. O primeiro conjunto é composto por documentos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do arquivo Getúlio Vargas na Fundação Getúlio Vargas (FGV). O segundo conjunto é constituído pelas memórias de personagens próximas de Konder que acompanharam a sua trajetória pessoalmente ou a partir de relatos. Destacam-se nesta esteira: seu filho, Leandro Konder; seu irmão, Victor Márcio Konder; e seu colega da Inspeção de Ensino, Paschoal Lemme.

O texto divide-se em três partes. A primeira apresenta as origens da família Konder e a sua tradição republicana em Santa Catarina. A segunda dedica-se à mudança de Valério Konder para o Rio de Janeiro e à ampliação de seus horizontes formativos e políticos, principalmente a partir dos novos espaços que se

² Existe ampla bibliografia sobre a vida e obra do educador. Conferir a respeito: LIMA, 1978; NUNES, 2010; VIANNA FILHO, 2008.

abriram ao catarinense. Por fim, a terceira analisa o engajamento de Konder com as esquerdas cariocas e sua aproximação com o PCB, culminando em sua prisão em 1935.

II. De Itajaí ao Rio de Janeiro

Valério Konder originou-se de uma família de imigrantes de origem germânica que enriqueceram e se tornaram parte das elites políticas e econômicas do Brasil. Havia entre os seus parentes empresários, escritores, políticos e diplomatas. Os Konder estabeleceram-se em Santa Catarina na segunda metade do século XIX com a vinda de seu bisavô. Markus Konder nasceu em Schweich, na Prússia, no dia 5 de março de 1854. Imigrou ao Brasil em 1872 quando tornou-se procurador da casa de comércio Malburg, propriedade de outro imigrante alemão estabelecido em Itajaí. Veio inicialmente com o objetivo de tornar-se professor das filhas de Nicolau Malburg, no entanto logo abandonou o ofício para dedicar-se inteiramente ao comércio. Casou-se com Adelaide da Silveira Flôres, filha do coronel José Henrique Flôres, grande proprietário de terras da região e comerciante de madeira e açúcar, atividade à qual Markus também se dedicaria (BARBOSA, MATTOS, 2007; BLUMENAU EM CADERNOS, 1973; PIMAZONNI FILHO, 2019, pp. 88-98).³ Teve nove filhos: Adelaide, Adolfo, Arno, Elizabeth, Evelina, Marcos, Maria, Marieta e Victor.⁴

Marcos Konder, pai de Valério, assumiu os negócios da família quando seu pai Markus faleceu em 1898. O herdeiro aumentaria os recursos familiares. Os Konder passaram a desempenhar importante papel na política local no meio republicano, tornando-se uma das famílias mais influentes de Santa Catarina.⁵

³ Gustavo Adolfo Konder foi identificado como o autor do último texto por Pimazonni Filho em *Família Flores*.

⁴ Os registros de batismo dos nove filhos estão digitalizados e podem ser acessados em <https://www.familysearch.org/tree/person/about/KNHN-CCG>.

⁵ Sobre a influência política da família Konder em Santa Catarina cf. MORAES, 2012.

Marcos foi eleito deputado estadual durante seis legislaturas entre 1913 e 1937. Atuou ainda como o chefe do Partido Republicano Catarinense (PRC) e prefeito em Itajaí⁶. Seus irmãos Adolfo Konder, Arno Konder e Vítor Konder tornaram-se respectivamente governador de Santa Catarina, diplomata encarregado de negócios do Brasil em Washington em 1940 e ministro da Viação e Obras Públicas do presidente Washington Luís⁷. A casa da família funcionava como uma espécie de sede informal do partido (KONDER, 2002, pp. 19). Konder casou-se com Maria Corina Régis, com quem teve oito filhos: Alexandre Marcos; Amélia; Gustavo Adolfo; Maria Luisa; Maria Sulamita; Otávia Benvinda; Valério Augusto e Victor Márcio⁸.

A família passou a dividir-se em núcleos conservadores, liberais e comunistas a partir dos filhos de Marcos Konder. Alexandre, por exemplo, era integralista e foi preso durante o Estado Novo por suspeita de estar atuando como espião do Eixo no Brasil, posteriormente seria inocentado (PINASSI, SADER, 2005, pp. 11-12). Valério e Victor Konder tornaram-se comunistas em meados da década de 1930. A esposa de Marcos Konder, Maria Corina, teve certa influência na formação dos jovens à esquerda. Era assinante de publicações francesas em Itajaí e leitora dos socialistas Saint Simon e Fourier (KONDER, POERNER, 2006, pp. 172-173). Victor Konder apontou que uma de suas primeiras leituras foi empreendida por indicação de sua mãe. Tratava-se da obra *Um engenheiro brasileiro na Rússia*, de Claudio Edmundo (1933), a qual pintava um quadro social da União Soviética (KONDER, 2002, p. 33). O livro é um relato de viagem, gênero textual particularmente comum, marcado fortemente por uma apologia da Rússia socialista⁹.

⁶ https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/687-Marcos_Konder.

⁷ Sobre Adolfo, Arno e Vítor Konder cf. KELLER, S.a.

⁸ https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/687-Marcos_Konder.

⁹ Raquel Tôrres aponta para a possibilidade de se tratar de um autor fictício. A falta de informações sobre Claudio Edmundo, possível filho do jornalista

Valério Régis Konder nasceu em Itajaí no dia 28 de fevereiro de 1911. Fez os primeiros estudos no Ginásio Catarinense em Florianópolis, instituição fundada por padres jesuítas no início do século XX¹⁰. Mudou-se posteriormente para o Rio de Janeiro onde cursou a Faculdade Nacional de Medicina, diplomando-se em 1931 (CP-DOC, s.a.). Sua família fazia oposição à Aliança Liberal de Vargas no estado natal, influenciando na primeira formação política de Konder e seus irmãos. Victor Konder, por exemplo, pintou junto de seu irmão Gustavo Konder a frase “Abaixo Getúlio Vargas – o famigerado” em toda a extensão do muro da residência dos Konder (KONDER, 2002, p. 21). Valério, por sua vez, assinou uma declaração dos estudantes do Centro Universitário Júlio Prestes de caráter profundamente elogioso ao governo Washington Luís e em defesa da candidatura de Júlio Prestes à Presidência da República em 1929¹¹.

Adolfo Konder, tio de Valério, acabava de deixar o governo do estado, logrando eleger como seu sucessor Fulvio Aducci, do PRC, quando se deu a revolução de 1930. As forças republicanas do estado mobilizaram-se contra a Aliança Liberal de Vargas. Nesta esteira, Valério Konder retornou ao Sul. Partiu com seus irmãos e seu pai com destino a Florianópolis para organizar alguma resistência contra a revolução enquanto que seu irmão Victor, contando apenas dez anos de idade, e sua mãe foram enviados ao Rio de Janeiro. O PRC saiu derrotado do conflito, sendo nomeado como interventor do estado o general gaúcho Ptolomeu de Assis Brasil (CORREA, 1981, p. 201). Valério Konder retornou ao Rio de Janeiro pouco tempo depois com a certeza de que a revolução estava consolidada (KONDER, 2002, pp. 21-22).

Luís Edmundo, contribui para esta versão. A editora Calvino ainda publicou outro relato de viagem à URSS de um autor provavelmente fictício nos anos 1930, *O que vi em Roma, Berlim e Moscou*, de Juvenal Guanabarin. Cf. TÔRRES, 2019, p. 43.

¹⁰ O Estado. Gymnasio Catharinense. *O Estado*, Florianópolis, 1 ago. 1924, p. 3.

¹¹ O Paiz. Estudantes do Brasil. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 18 ago. 1929, p. 8. Correio da Manhã. Estudantes do Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 ago. 1929, p. 7.

III. Educar na capital

De volta à capital, Valério Konder dedicou-se à medicina. Concluiu o curso de aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, no Castelo Mourisco durante os últimos anos da graduação. A fundação era inspirada no Instituto Pasteur, na França, e foi criada inicialmente para o desenvolvimento da pesquisa e combate às doenças pestilenciais na virada do século¹². Especializou-se em psiquiatria em seguida, realizando um estágio no Instituto Phillipe Pinel, hospital do município do Rio de Janeiro voltado para pacientes psiquiátricos (DANTAS, KONDER, 2005). No entanto, dedicou-se à área por pouco tempo. Afastou-se da opção e tornou-se médico sanitário, sendo nomeado para a função em 1933, por decreto de Vargas.¹³

Além da medicina, engajou-se com os debates sobre a educação na capital, vinculando-se aos expoentes da Escola Nova, principalmente à figura de Anísio Teixeira, na época diretor-geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Mais precisamente, Konder passou a frequentar um curso da Diretoria de Instrução Pública do Estado organizado por Celso Kelly e dirigido por Manuel Bergström Lourenço Filho em 1932. O objetivo do curso era preparar novos quadros para a Inspeção Geral de Ensino balizados sobre os princípios da Escola Nova. Em outras palavras, inspirado em uma noção mais ampla de cidadania, defendia-se um modelo educacional não aristocrático, público, laico e gratuito. A formação alinhava-se às reformas no sistema de ensino empreendidas por Teixeira e Lourenço Filho desde o final dos anos 1920, na esteira de uma política de profissionalização da educação empreendida por uma parcela da

¹² Diário de Notícias. Instituto Oswaldo Cruz. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 30 nov. 1930, p. 5.

¹³ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23304-30-outubro-1933-506290-publicacaooriginal-1-pe.html>. Jornal do Brasil. Preenchimento dos cargos de médicos-higienistas da Saúde Pública. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 nov. 1933, p. 10.

elite dirigente em dissenso com as instituições que ocuparam tais posições anteriormente, especialmente a Igreja Católica (MICELI, 2001, pp. 219-226).

Konder terminou a formação em 10º lugar, sendo nomeado para ocupar um cargo como inspetor de ensino primário e profissional em março de 1933 (LEMME, 2004, pp. 151-154)¹⁴. Ficaria pouco tempo no posto. A maior parte dos inspetores foi afastada no ano seguinte em decorrência de disputas políticas envolvendo a Diretoria de Instrução. Konder e Paschoal Lemme, colega na instituição, redigiram um manifesto em nome dos inspetores de ensino sobre a reconstrução educacional do estado do Rio de Janeiro rebatendo as críticas e acusações às quais foram submetidos¹⁵. Apesar do afastamento do cargo, aprofundaria seus vínculos na educação tornando-se membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação (ABE) ao lado de Anísio Teixeira e Paschoal Lemme em 1934¹⁶.

Valério Konder passou a ter contato com ideias distintas daquelas do círculo republicano de Itajaí, participando de grupos vinculados à esquerda carioca. A oposição a Vargas que já vicejava em seu meio familiar possivelmente facilitou a aproximação. Foi neste contexto que empreendeu algumas de suas primeiras leituras marxistas. A expansão dos espaços de sociabilidade com o ingresso na Faculdade e principalmente na Inspetoria Geral de Ensino cumpriu papel fundamental neste sentido. Quando adentrou a Inspetoria, Konder fez parte de um grupo de estudos dedicado à leitura d' *O Capital* junto com Alberto Carneiro Leão;¹⁷

¹⁴ A Nação. Actos do Interventor Fluminense. *A Nação*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1933, p. 10.

¹⁵ Jornal do Brasil. A educação e a nova Carta Constitucional. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 mar. 1934, p. 7. O manifesto pode ser consultado no anexo c do quarto volume das memórias de Paschoal Lemme. LEMME, 2004, p. 166-171.

¹⁶ A Nação. Associação Brasileira de Educação. *A Nação*, Rio de Janeiro, 30 out. 1934, p. 3.

¹⁷ Irmão de Antonio Carneiro Leão, diretor do Instituto de Pesquisas

Evandro Pequeno; Moisés Xavier de Araújo, inspetor geral de ensino; e Paschoal Lemme (KONDER, 2008, p. 13). O grupo é rememorado por Lemme:

Fora das minhas atividades profissionais, lembro-me de ter participado de um grupo de estudo, no qual, nosso objetivo principal era esclarecer as obscuridades de O Capital de Marx. Dele faziam parte Valério Konder, médico e meu colega na Inspeção do Ensino do Estado do Rio de Janeiro, Alberto Carneiro Leão, Evandro Pequeno, que sabia alemão e ajudava a corrigir as falhas das traduções duvidosas, e algum outro elemento de que não me recordo. Dificuldades de conciliar os horários fizeram com que o grupo se dissolvesse em pouco tempo. (LEMME, 2004, p. 184).

As leituras e o contato com o arcabouço teórico e político do marxismo despertaram algum interesse pelo comunismo no médico catarinense. Além disto, existia um cenário propício à aproximação de Konder com o PCB. A legenda abandonara o obreirismo e a proletarização que adotara desde 1929 (SEGATTO, 1981, pp. 31-38) e experimentava uma rápida expansão de seus membros entre 1934 e 1935. Desta forma, estendia sua influência às camadas intermediárias da sociedade brasileira. Os efetivos do partido aumentaram em mais de cinco vezes em comparação com o ano de 1930. Diversos quadros da intelectualidade carioca, além de personagens políticas e culturais de prestígio, adentrariam a legenda nesta esteira (RODRIGUES, 2007, pp. 441-442). A própria direção do partido provinha fundamentalmente de setores intelectualizados como jornalistas, professores, profissionais liberais e quadros do Exército, muitos originários de famílias brasileiras tradicionais decadentes. Pode-se citar os irmãos Paulo e Fernando de Lacerda, filhos do Ministro do Supremo Tribunal Sebastião de Lacerda e formados respectivamente em Direito e em Medicina no Rio de Janeiro, ou Caio Prado Júnior e Elias Chaves

Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal.

Neto¹⁸, provenientes de duas famílias cafeicultoras de São Paulo, que adentraram no partido no início dos anos 1930 (RODRIGUES, 2007, pp. 456-468).

No entanto, Valério Konder não se verteu em um ideólogo do partido em um primeiro momento, diferentemente de Caio Prado Júnior, por exemplo. Isso pode ser conferido na própria materialidade dos textos: enquanto que Prado teve uma extensa produção na qual mobilizava o arcabouço conceitual marxista, a militância de Konder não se concatenou com uma dimensão autoral, apenas se engajaria nos meios de difusão cultural da legenda anos mais tarde.

A aproximação de Konder com o PCB, contudo, não se deu de forma imediata. A bibliografia específica diverge a respeito. De acordo com o verbete do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC),¹⁹ Konder filiou-se ao PCB em 1934 e logo depois adentrou a Aliança Nacional Libertadora (ANL), enquanto que, de acordo com as memórias de seu irmão Victor Márcio Konder (2002, pp. 23-24), Valério já era comunista, mas não filiado ao PCB quando foi preso. De acordo com a última versão, Valério Konder associou-se primeiro à ANL e por seu meio se vinculou à legenda em 1935.

De todo modo, Konder frequentava os mesmos espaços que diversos membros do partido desde 1934. Foi um dos fundadores do Clube de Cultura Moderna em novembro deste ano²⁰, entidade próxima à ANL onde teve contato com personagens vinculadas ou simpatizantes do partido como Aníbal Machado; Jayme Grabois, irmão do futuro dirigente Maurício Grabois; João Batista Barreto

¹⁸ Sobre o ingresso de Caio Prado Júnior no PCB cf. PERICÁS, 2016, p. 29-48.

¹⁹ O verbete não está assinado por nenhum autor, mas a autoria possivelmente é do filho de Valério, Leandro Konder. Há um esboço do verbete datilografada no arquivo pessoal do filósofo carioca.

²⁰ Diário de Notícias. Club de Cultura Moderna. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 2 dez. 1934, p. 7. A Nação. Fundado, nesta capital, o Club de Cultura Moderna. *A Nação*, Rio de Janeiro, 27 nov. 1934, p. 8.

Leite Filho, figura próxima a Prestes que auxiliara na fundação da Liga de Ação Revolucionária (LAR) em Buenos Aires nos anos 1930, tendo sido o redator do manifesto-programa²¹; Jorge Amado; Maria Werneck de Castro, casada com o também militante comunista Luiz Werneck de Castro; e Nise da Silveira e seu marido Mário Magalhães da Silveira, também médico sanitariano²². Konder manteria uma relação de longa duração com algumas dessas personagens, convivendo com Amado no Movimento dos Partidários da Paz nos anos seguintes e com Machado que, por sua vez, frequentaria sua casa a partir de então (KONDER, 2008, p. 49).

O clube congregava diversas personagens da vida intelectual carioca, comunistas mas não só. Konder conviveu com personalidades como Edgard Roquette-Pinto, introdutor da radiodifusão no Brasil e signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, posteriormente seria um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro (PSB); Edmundo Muniz, jornalista e quadro da Liga Comunista Internacionalista (LCI) próximo de Mario Pedrosa, Livio Xavier, Fúlvio Abramo e Rodolfo Coutinho²³; Evandro Lins e Silva, advogado criminalista, futuro fundador do PSB e cunhado de Valério; Febus Gikovate, militante trotskista e também fundador do PSB; Miguel Costa Filho; e Paschoal Lemme, companheiro de Konder na inspetoria. Mantinham uma revista intitulada *Movimento*, dirigida por Miguel Costa Filho e com comitê de redação composto por Amado, Américo Leite, Flávio Poppe, Gikovate, Lemme e Santa Rosa (RUBIM, 2007, p. 385).

Além do clube, Konder participou da organização da Frente Popular pela Liberdade em setembro de 1935, publicando um manifesto crítico ao governo Vargas e em defesa das liberdades

²¹ Barreto, no entanto, seria expulso do partido em 1935 devido às críticas formuladas contra a política partidária e a ANL.

²² Jornal do Brasil. Clube de Cultura Moderna. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 ago. 1935, p. 8.

²³ Sobre Edmundo Moniz, cf. MALDONADO, 2021.

democráticas²⁴. A organização foi criada após o fechamento oficial da ANL e visava dar continuidade ao seu projeto político. Konder figuraria como secretário da organização, enquanto que o presidente seria Maurício de Lacerda, inicialmente um apoiador de Getúlio Vargas e da Revolução de 1930 que passou à oposição, integrando a ANL e tornando-se membro do PCB junto de seus irmãos, Fernando e Paulo de Lacerda, militantes desde os anos 1920 e dirigentes da legenda no início dos anos 1930²⁵.

Enquanto que o vínculo com o PCB era uma possibilidade um pouco distante no contexto da fundação do clube, provavelmente configurando mais um primeiro contato e aproximação do que um engajamento, a participação de Konder junto ao PCB ou o maior diálogo com os seus quadros constituía um cenário muito mais provável a partir da ANL. Há um forte indicativo neste sentido: Valério Konder discursou durante uma assembleia na entidade ao lado de Amado, Lacerda e Machado posicionando-se a favor da leitura do manifesto escrito por Luís Carlos Prestes no ato do dia 5 de julho de 1935 (PECHMAN, s.d). O manifesto terminava com um tom insurrecional, convocando a população à luta por um governo popular nacional revolucionário e lançando a palavra de ordem: “Todo o poder à ANL” (CARONE, 1974, pp. 430-440; VIANNA, 2011, pp. 181-198).

Trata-se, certamente, de um conjunto diverso de personagens e trajetórias, algumas das quais influíram pouco ou nada sobre a de Konder. Em muitos casos, pode-se apenas especular sobre a natureza da relação ou a profundidade dos vínculos do catarinense com estas personagens. Contudo, a participação nestes espaços aponta para um horizonte de sociabilidades que estava posto ao inspetor e médico sanitário na capital. Dessa forma, Valério Konder entrava em contato com a vida cultural e política da intelectualidade carioca. Em outras palavras, a capital oferecia

²⁴ O Estado de Florianópolis. Um manifesto da Frente Popular pela Liberdade. *O Estado de Florianópolis*, Florianópolis, 14 set. 1935, p. 1.

²⁵ A Manhã. Em Defeza da Paz em Perigo! *A Manhã*, Rio de Janeiro, 25 out. 1935, p. 1.

opções políticas distintas, muito mais plurais do que os caminhos que vislumbrava nas reuniões do Partido Republicano na sala da casa de seu pai. O contato com membros do PCB, somado ao crescimento acelerado do partido e a sua atuação junto à ANL, deve ter impressionado o médico iniciante que começava a adentrar nos meios culturais e políticos cariocas. Esboçava-se, portanto, uma cisão com a tradição política da família.

IV. Ingresso no partido

Na esteira de sua atuação na educação, Konder foi nomeado pelo prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto Batista, um simpatizante da ANL, para organizar a seção cultural da União Trabalhista do Distrito Federal, fundada em maio de 1935²⁶. O convite foi feito por Anísio Teixeira, chefe de Konder na Inspetoria Geral de Ensino e seu companheiro na ABE. Após assumir a função, Konder convidou para a entidade Edgar Sussekind de Mendonça, Paschoal Lemme e Hermes Lima para lecionarem, respectivamente, história do Brasil, história do trabalho e economia política²⁷. A escolha dos docentes apontava uma vez mais para os laços que Konder estabelecera com os expoentes da Escola Nova, evidenciando o vínculo entre o período que passou na Inspetoria Geral de Ensino e o ingresso

²⁶ A Manhã. A conferência, ontem, do prof. Luiz Carpenter na União Trabalhista. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 21 maio 1935, p. 7.

²⁷ Há certa contradição na bibliografia. Lemme afirma em suas memórias ter sido convidado à entidade por Anísio Teixeira e então ter convidado Valério Konder, Sussekind de Mendonça e Hermes Lima (LEMME, 2004, pp. 185-186). No entanto, Sussekind de Mendonça afirmou ter sido convidado a ministrar as aulas de História do Brasil por Konder no depoimento que deu à delegacia de polícia durante os inquéritos sobre a seção cultural da União Trabalhista. O documento encontra-se digitalizado no Arquivo de Getúlio Vargas na Fundação Getúlio Vargas. <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CorrespGV2&Pesq=Konder&id=5942101501777&pagfis=6585>. Acesso em: 04/03/2024.

posterior nos espaços conectados à ANL. Todos os professores, exceto o próprio Konder, foram signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932.

O programa do curso da seção cultural fora publicado em jornais críticos ao governo Vargas como *O Imparcial* e *A Manhã*, porta-voz da ANL. O conteúdo do curso, apesar de iniciar com uma reivindicação de neutralidade, assumia uma posição política bem definida, perpassando temas como “a sociedade dividida em classes”, “antagonismo de classes”, “as razões lógicas e científicas da defesa dos interesses do proletariado”, “a unidade de classe e o papel histórico reservado ao proletariado”, “formação da consciência de classe”. Os temas foram divididos em três partes: 1) História das Relações de Produção/História das Relações Políticas entre as Classes; 2) Crítica do Momento Atual dessas Relações; e 3) Solidariedade de Classe, Organização Sindical, Unidade Sindical²⁸.

O conteúdo “marxista” dos cursos e um documento encontrado na casa do enviado da Internacional Comunista ao Brasil, Harry Berger, pseudônimo do alemão Arthur Ernst Ewert (RODRIGUES, 2007, p. 447; VIANNA, 2011, p. 13), o qual vinculava a seção cultural da entidade ao PCB, foram tomados como pretexto para uma acusação contra Konder em 1935, após a deflagração do Levante Comunista em novembro²⁹. Lemme (2004, pp. 211-212) relatou em suas memórias que Konder, que se filiara à legenda por volta desse período, possivelmente enviou o programa dos cursos a Berger. O documento, de acordo com a transcrição da Delegacia Especial de Segurança Política e Social, consistia no programa do curso da seção cultural com os nomes dos professores Konder, Leme, Lima e Mendonça, seguido de duas anotações à lápis por membros do PCB: a primeira assinada por “Adalberto” apontando que os docentes eram simpatizantes do partido e a segunda, em espanhol, solicitando a inclusão do tema da aliança do proletariado

²⁸ A Manhã. Os cursos de educação social da União Trabalhista. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 28 maio 1935, p. 8.

²⁹ Sobre os comunistas e o levante de novembro de 1935 cf. VIANNA, 2022, p. 97-110; VIANNA, 2011.

com o campesinato no curso, assinada por “Negro”³⁰. Tratava-se, segundo o delegado que interrogara Lemme (2004, pp. 211-212), dos pseudônimos de Antonio Maciel Bonfim, Secretário-Geral do PCB, e de Berger, respectivamente. Valério Konder assumiu total responsabilidade pela autoria do programa nos inquéritos, mas negou qualquer envolvimento com o PCB (LEMME, pp. 209-215)³¹. Por fim, foi encontrada uma carta escrita por Prestes na qual Konder era mencionado como um aliado da legenda³². A Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo, criada neste contexto, pediu a prisão preventiva de Konder, Pedro Ernesto e Anísio Teixeira (DULLES, 1983, pp. 35-36).

Valério Konder casara-se com Yone Coelho por volta desse período e esperava o nascimento de seu primeiro filho, Leandro³³, quando soube do mandado de prisão. Tentou fugir junto de sua esposa, mas Coelho entrou em trabalho de parto, obrigando o casal a procurar uma clínica. Konder foi preso em Petrópolis, município localizado na região serrana do Rio de Janeiro, no dia em que seu filho nasceu (KONDER, 2008, p. 15). Passou cerca de um ano e meio na Casa de Detenção do Rio de Janeiro³⁴, recebendo um

³⁰ O documento encontra-se digitalizado no Arquivo de Getúlio Vargas na Fundação Getúlio Vargas. <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CorrespGV2&Pesq=Konder&id=5942101501777&pagfis=6546>. Acesso em: 04/03/2024.

³¹ O depoimento encontra-se digitalizado no arquivo de Getúlio Vargas na Fundação Getúlio Vargas. <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CorrespGV2&Pesq=Konder&id=5942101501777&pagfis=6581>. Acesso em: 04/03/2024.

³² Trechos do relatório do delegado Belens Porto, responsável pelo inquérito, foram publicados no *Jornal do Brasil* em 1936. *Jornal do Brasil*. Denunciados ao Tribunal de Segurança Nacional os Autores do Movimento Extremista de Vinte e Sete de Novembro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1936, p. 9-11.

³³ Sobre Leandro Konder cf. PINASSI, 2002; CASTRO; MALDONADO, 2021.

³⁴ Há certa contradição entre as memórias de Leandro Konder e de Victor M. Konder e as fontes a respeito da prisão de seu pai. Enquanto o filho e o irmão de Valério dizem que ficou um ano preso a bordo do navio-prisão Pedro I,

habeas-corpus em junho de 1937 e sendo definitivamente absolvido em janeiro de 1938³⁵. Conviveu com diversas personagens que ficariam eternizadas na obra de Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*. Valério Konder também foi retratado pelo autor, lutando contra os perrezeiros na cela.

Engajar-se-ia definitivamente com o partido a partir de então. Apenas alguns meses após sua prisão, lançou uma carta aberta junto dos outros presos da Casa de Detenção e da Casa de Correção do Rio de Janeiro condenando a inconstitucionalidade do Tribunal de Segurança Nacional, entidade criada para julgar os revoltosos do levante de 1935, e apontando a instauração de um estado de exceção no país. O documento contava com quase 500 assinaturas, entre elas a de lideranças da ANL e do PCB como Agildo Barata, Alcedo Baptista Cavalcante, André Triffino Correa, Francisco Mangabeira, Ilvo Meirelles, Ivan Ramos Ribeiro, Maria Werneck de Castro, Manoel Venancio Campos da Paz e Roberto Sisson, todos membros do diretório nacional da ANL, incluindo Konder, que também assinou como membro. Além dessas, havia a assinatura de Antonio Maciel Bonfim, o “Miranda”, Secretário-Geral do PCB.³⁶

Fernando Moraes (1994) rememora outro episódio significativo a respeito dos vínculos de Konder com os comunistas em sua obra *Olga*. Durante a revolta dos prisioneiros da Casa de Detenção em razão da chegada dos carcereiros para escoltar a companheira de Prestes, Olga Benário, até o navio que a levaria

algumas fontes apontam para a Casa de Detenção do Rio de Janeiro, onde teria ficado preso junto de outras personagens do partido e da ANL.

³⁵ Diário de Notícias. Supremo Tribunal Militar. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 24 jun. 1937, p. 2. Diário de Notícias. O veredictum do Supremo Tribunal Militar sobre a apelação n. 5054. *Diário de Notícias*, 15 jan. 1938, p. 1-2.

³⁶ O documento encontra-se anexo a um processo da Delegacia de Polícia digitalizado no Arquivo Nacional. http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_RJANRIO_C8/0/APL/0068/BR_RJANRIO_C8_0_APL_0068_d0001de0001.pdf.

para a Alemanha nazista, Valério Konder foi escolhido pelos companheiros comunistas para conduzir as negociações entre os revoltosos e os guardas da prisão. Os detentos haviam tomado alguns funcionários como reféns e intentavam impedir a retirada de Olga da cela. (MORAIS, 1994, pp. 177-179). Konder consolidar-se-ia como um quadro da legenda a partir deste momento, permanecendo nela até sua morte em 1968.

V. Conclusão

Pode-se enumerar diversos fatores que encaminharam Valério Konder em direção às esquerdas e ao PCB. Em primeiro lugar, a derrota política da família Konder na Revolução de 1930 parece ter cumprido um papel importante neste sentido. Por um lado, a derrota tornou ainda mais acirrada a oposição a Vargas que já existia no seio familiar, mas também tornou mais acidentados os caminhos de uma carreira política mediada por sua família. Seu pai e tio, Marcos e Adolfo Konder, estiveram à frente da rearticulação do PRC em 1933. Contudo, a legenda só conseguiu eleger um deputado à Constituinte no ano seguinte, o próprio Adolfo Konder, sendo superada pelo Partido Liberal Catarinense liderado pelo interventor Aristiliano Ramos (KELLER, S.a.). Desta forma, a possibilidade de ingressar na política no campo republicano, como seu pai e seus tios, tornou-se mais remota e menos atraente.

O segundo ponto, provavelmente o mais significativo, refere-se à aproximação de Konder com uma elite carioca vinculada às esquerdas, primeiramente a partir de sua atuação no campo da educação e então a partir de uma série de entidades culturais e políticas. Tais espaços garantiram ao jovem médico um horizonte de sociabilidades, leituras e de opções políticas e ideológicas que lhe estava em grande medida bloqueado em sua juventude, nas reuniões republicanas na casa de seu pai ou nos seus círculos sociais em seu estado natal. O quadro dispunha um afastamento de Konder em relação às opções políticas encampadas pela sua família, apontando direções distintas. Dava-se, dessa forma, uma expansão significativa do campo de possibilidades do médico

catarinense, indicando caminhos que enveredavam pela militância de esquerda, dentro da ANL e por fim pelo PCB.

Pode-se argumentar que havia um contexto propício a tal aproximação. O PCB, que pouco tempo antes da adesão de Konder passara por verdadeiros expurgos em suas linhas excluindo e marginalizando elementos intelectualizados e de classe média, crescia em ritmo acelerado em meados dos anos 1930, absorvendo em suas fileiras uma grande quantidade de quadros de famílias tradicionais decadentes ou de profissionais liberais e intelectuais.

Por fim, é preciso ressaltar a agência da própria personagem na definição de sua trajetória. Valério Konder participou da fundação de muitas dessas entidades à esquerda, engajando-se diretamente com sua organização, como foi o caso do Club de Cultura Moderna ou da Frente Popular pela Liberdade após o fechamento da ANL. A defesa da leitura do manifesto de Prestes no ato da entidade em 5 de julho e o conteúdo marxista dos cursos ministrados na seção cultural da União Trabalhista também configuram evidências de que Konder não apenas entrava em contato com uma cultura política de esquerda, como também a incorporava, pelo menos em certa medida, como uma visão de mundo própria que cumpria um papel decisivo nas suas posições públicas e nos projetos políticos em que se engajava. Esta posição radicalizou-se após a prisão em 1936, consolidando a militância de Valério Konder dentro do partido, do qual nunca mais sairia.

Referências

BARBOSA, Antônio Agenor; MATTOS, Juliana. Marcos Konder. *Entrevista. Vitruvius*, São Paulo, ano 08, n. 029.02, jan. 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/08.029/3297>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (Org.). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Estampa, 1998, pp. 349-63.

BLUMENAU EM CADERNOS. Um Pioneiro do Desenvolvimento Econômico de Itajaí. **Blumenau em cadernos**, Blumenau, Tomo XIV, n. 2, pp. 38-40, fev. 1973.

CARONE, Edgard. **A Segunda República (1930-1937)**. São Paulo: Difel, 1974.

CASTRO, João Victor Lourenço de; MALDONADO, Luccas Eduardo. "KONDER, Leandro". **Diccionario biográfico de las izquierdas latino-americanas**, 2021. Disponível em <https://diccionario.cedinci.org/konder-leandro/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CORREA, Carlos Humberto. O Processo Revolucionário de 30 em Santa Catarina. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 7, n. 1-2, 1981, p. 199-205.

CPDOC. KONDER, Valério. Verbete. **CPDOC**, S.a. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/valerio-regis-konder>. Acesso em: 23 maio 2024.

DANTAS, Iracema; KONDER, Leandro. Entrevista com Leandro Konder. **Democracia Viva**, dez. 2005.

DULLES. John. W. F. **Brazilian Communism, 1935-1945**. Austin: University of Texas Press, 1983.

EDMUNDO, Claudio. **Um engenheiro brasileiro na Rússia**. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1933.

GUANABARINO, Juvenal. **O que vi em Roma, Berlim e Moscou**. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1934.

KELLER, Vilma. KONDER, Adolfo. Verbete. **CPDOC**, S.a. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/konder-adolfo>.

KONDER, Leandro. **Memórias de um intelectual comunista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

KONDER, Victor Márcio. **Militância**. São Paulo: Arx, 2002.

LEMME, Paschoal. **Memórias de um educador**. vol. 2. 2ª ed. Brasília: Inep, 2004.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira**: estadista da educação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MALDONADO, Luccas Eduardo. Moniz, Edmundo. **Diccionario biográfico de las izquierdas latino-americanas**, 2021. Disponível em: <http://diccionario.cedinci.org>. Acesso em: 28 maio 2024.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAES, Marcos Juvencio de. **As disputas pelo palácio governamental catarinense**: as oligarquias, os autoritários e a instrumentalização do nacionalismo. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2012.

MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A Cultura Política Comunista: Alguns apontamentos. In: CZAJKA, Rodrigo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; NAPOLITANO, Marcos (org.) **Comunistas Brasileiros**: Cultura política e produção cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2013, pp. 15-38.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

PECHMAN, Robert. LACERDA, Maurício de. Verbete. **CPDOC**. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mauricio-paiva-de-lacerda>. Acesso em: 28 maio 2024.

PERICÁS, Luiz Bernardo. **Caio Prado Júnior**: uma biografia política. São Paulo: Boitempo, 2016.

PIMAZONNI FILHO, Renato José La Porta. **Família Flores**. (açores, Portugal). Joinville: Renato José La Porta Pimazzoni Filho, 2019.

PINASSI, Maria Orlanda; SADER, Emir. Entrevista Leandro Konder. **Margem Esquerda**, São Paulo, n. 5, pp. 11-29, 2005.

PINASSI, Maria Orlanda (org.). **Leandro Konder**: a revanche da dialética. São Paulo: Unesp, Boitempo, 2002.

POERNER, Arthur; KONDER, Leandro et al. O Sereno Rebelde. **Chronos**, Rio de Janeiro, Ano I, n. 2, pp. 163-178, 2006.

RODRIGUES, Leôncio Martins. O PCB: os dirigentes e a organização. In: CASTRO GOMES, Ângela Maria de; et al. **O Brasil republicano**. v. 10: sociedade e política (1930-1964). 9^o ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, pp. 431-532.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Marxismo, Cultura e Intelectuais no Brasil. In: MORAES, João Quartim de (org.). **História do Marxismo no Brasil**. Teorias. Interpretações. Campinas: Unicamp, 2007, pp. 373-469.

SEGATTO, José Antonio. **Breve História do PCB**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

TÔRRES, Raquel Mundim. **Transpondo a Cortina de Ferro**: relatos de viagem de brasileiros à União Soviética na Guerra Fria (1951-1963). Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2019.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira**: a polêmica da educação. Salvador; São Paulo: UFBA; Unesp, 2008.

VIANNA, Marly de A. G. O PCB e a Insurreição de Novembro de 1935. In: PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. **História do PCB**. Cotia: Ateliê, 2022, pp. 97-110.

VIANNA, Marly de A. G. **Revolucionários de 35**: sonho e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2011.